

"Água é vida"

Conheça a história da agricultora Severina e seu Quintal Produtivo

Severina Davina da Silva mora no Sítio Jatobá, em Carnaíba, no sertão de Pernambuco. Sua vida, que antes era marcada pela escassez e pelo esforço diário para garantir água para o consumo e a plantação, mudou completamente depois que ela conquistou as cisternas de primeira e de segunda água, um acontecimento importante para ela e sua família.

Antes da cisterna, a água vinha do poço. **"Era difícil, porque a água ia direto para o banheiro e eu tinha que pegar com o balde para levar até as plantas."** Com isso, ela se via limitada no que podia cultivar, pois tinha receio de gastar energia demais ao ligar a bomba para irrigar. **"Eu não plantava muita coisa, na verdade mal dava para o consumo da família"**, conta.



Severina Davina da Silva com alimentos colhidos em seu Quintal Produtivo.



Severina Davina da Silva e seu esposo Expedito Joaquim de Souza no quintal da propriedade onde foi construída a cisterna de segunda água de 52 mil litros

Mas tudo mudou com a chegada da cisterna. Com o acesso à água de qualidade, Severina agora tem um quintal produtivo e diversificado. **"Agora estou plantando um bucado de coisa"**, diz com orgulho. Na sua propriedade ela planta alface, cebola, pimentão, coentro, pepino, melão, pimenta de cheiro, batata, macaxeira, couve e repolho. Além de consumir os alimentos com sua família, ela vende para a comunidade local e distribui para as filhas. Severina possui ainda um casal de ovelhas, que ajudam na diversificação da produção.



Severina Davina da Silva e seu esposo Expedito Joaquim de Souza no quintal produtivo de sua propriedade.

A transformação que a cisterna trouxe foi enorme. **"Quando eu vou pegar água da cisterna, eu sinto muita alegria"**, afirma Severina. Para ela, a água não é apenas um recurso, mas uma verdadeira fonte de vida. **"Água é vida, né? A pessoa sem água não é nada"**, afirma com convicção. Hoje, ela não compra mais nenhuma verdura. Tudo que consome vem do seu próprio quintal. **"Tudo que a gente come aqui em casa é do meu plantio"**, diz.

Ela ainda recorda com emoção o dia em que soube que seria contemplada com a cisterna. **"Quando eu soube que tinha sido aprovada para receber a cisterna, fiquei muito alegre"**, conta, lembrando que esse foi um dos maiores sonhos de sua vida. A Diaconia, organização responsável pela mobilização local e construção das cisternas no território, chegou em sua comunidade na hora certa e foi fundamental para que ela conquistasse essa realidade.

"Se não fosse a cisterna, eu não ia conseguir plantar tudo o que tenho hoje", reconhece.

Ser agricultora, para Severina, é uma satisfação que vai além do cultivo. **"Pra mim, ser agricultora é muito bom"**, diz com um sorriso no rosto. Ela sabe que o trabalho no campo é o que sustenta não só sua família, mas a comunidade como um todo. **"O povo da rua só tem as coisas porque os/as agricultores/as trabalham, né?"**, reflete.

Com a produção crescendo a cada dia, Severina já pensa em expandir ainda mais seus negócios e, quem sabe, levar seus produtos para vender em Ibitiranga, um distrito vizinho. Para ela, o futuro é promissor, e a cisterna, símbolo de uma conquista que mudou sua vida.



Severina Davina da Silva no quintal produtivo de sua propriedade